

PREJUÍZO NA PONTA DO LÁPIS

Valquíria Rey e
Andréia de Abreu
Da equipe do **Correio**

São Paulo — A variação do real diante do dólar provocou pavor nas pessoas que fizeram dívidas em moedas estrangeiras e precisarão quitar o débito das compras num valor bem acima do que programaram. O medo de uma superdesvalorização frente à moeda norte-americana fez com que muitos refizessem cálculos ontem e pensassem em antecipar pagamentos.

“Fiquei inseguro, incrédulo. Não sei o que poderá acontecer nos próximos dias”, desabafou o pedagogo Todd St. Vrain, de 29 anos, que saiu dos Estados Unidos no final de julho do ano passado para morar em São Paulo. Ele ganha R\$ 3.500,00 mensais como professor de inglês no Colégio Bandeirantes, um dos melhores da capital paulista, que atende a classe média alta. Na ponta do lápis ele viu seu salário — transformado em dólares — cair de US\$ 2.892,00 para US\$ 2.397,00. São US\$ 495,00 a menos em poucos dias.

Essas contas deixaram-no muito preocupado, pois suas principais dívidas são em dólares. A maior delas refere-se ao curso de mestrado, con-

cluído na Columbia University, em Nova York, que totaliza US\$ 25 mil. Para estudar, Todd fez esse empréstimo para ser quitado em até 10 anos, com parcelas mensais de no mínimo US\$ 200,00.

“Preciso pagar mais do que o mínimo para fugir dos juros”, esclareceu ele, que também paga em dólares a conta de seu telefone nos Estados Unidos e as compras feitas com cartão de crédito. A perda de rendimento dele (US\$ 495,00) equivale a mais de duas prestações do curso de mestrado. É uma “fachada”.

CARTÃO

Todd não foi o único a ficar com o cabelo em pé. A bióloga paulista Ana Paula Lima, de 26 anos, não conseguiu trabalhar direito. “Estou apavorada e quero antecipar o pagamento da minha dívida com o cartão de crédito”, disse no início do dia, lembrando que passou o Natal com o marido em Nova York.

Ela jamais imaginou que a primeira viagem ao exterior causaria tanto transtorno. Ao meio-dia de ontem, sua dívida de US\$ 670,00 já valia R\$ 800,00. Duas horas depois, já estava avaliada em mais de R\$ 1 mil. Por fim, resolveu: “queria quitar tudo hoje, mas como o

dólar está flutuando muito, aguardarei até segunda-feira”.

No Distrito Federal, Mário Pereira, dono da Nasa Informática, localizada no Brasília Shopping, teme o pior. Para ele, se as coisas continuarem como estão, com o real se desvalorizando cada vez mais frente ao dólar, as lojas do setor terão que fechar as portas. “Preço muito alto afasta o consumidor”, destacou.

Para se ter uma idéia, um processador Pentium 300, na Nasa, é vendido por US\$ 140. Antes, isso significava R\$ 180. Hoje, esse processador sai por até R\$ 270. A diferença pode atingir 50%. Um gravador-cd, que custava R\$ 831, passa a valer R\$ 1.039: 25% a mais. “Com os preços subindo tanto, as pessoas vão preferir tirar os computadores antigos de dentro do armário a comprar um novo.”

Enquanto a situação não se estabilizar, a Nasa Informática não aceitará pedidos, a não ser que o pagamento seja feito em dólar. “Estamos apenas anotando as solicitações, pois o melhor a fazer é aguardar. Uma atitude precipitada poderá prejudicar o consumidor ou o próprio empresário, já que uma encomenda demora uns cinco dias para chegar nas mãos do cliente”, explica.